

SURDEZ E ENSINO: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

JUSIENE DENISE LAUERMANN (jusi_dl@hotmail.com) / UFSM, Santa Maria - RS

ORIENTADOR: DANIELA CORTO REAL (danielareal.ufsm@gmail.com) / UFSM, Santa Maria - RS

GRACIELE DOTTO CASTRO (gracidotto@yahoo.com.br) / UFSM, Santa Maria - RS

Palavras-Chave:

Surdez; Professor; Ensino.

Este trabalho visa problematizar a prática dos professores, especialmente do professor de sociologia, frente aos alunos surdos. Para tanto, utilizou-se o curta-metragem “O Som do Silêncio”. Este curta mostra a comunicação entre diferentes línguas - a de sinais e a oral. Na tentativa de comunicação entre os personagens (Hannah – personagem surda e Daniel), um aprende com o outro, realizando trocas de informações e de afetividade. Assim, por um determinado período, as tentativas de interação variam entre a fala (por Daniel), a escrita e a de sinais. Porém, quando Daniel encontra-se entre pessoas as quais utilizam com fluência a língua de sinais, ainda não dominada por ele, sente-se excluído, dizendo: “você faz parecer que eu sou o deficiente”. Aqui, pode-se pensar no inverso: e se ela estivesse entre os amigos ouvintes dele? Pensando que há poucos locais e escolas voltadas para as necessidades dos surdos, será que, diariamente, eles não se sentem como ele nesse momento? Com isso, destaca-se o que Costa (2008, p.148) propôs sobre as formações discursivas, indicando que “no espaço da linguagem, se instauram as relações de poder. Prestar atenção no que é dito e não entender nada é relação de poder”. Através deste curta, um professor de sociologia pode provocar os alunos e a si para refletirem sobre a sociedade em que vivem e as possibilidades que essa oferece aos seus diferentes membros com seus distintos modos de vida, expectativas e necessidades. Nesse sentido, qual a demanda de um aluno surdo e o que o professor pode proporcionar a esse aluno? Ensinar exige, entre outras, cooperação, respeito, reconhecimento, disponibilidade e curiosidade. E é isto que pode ser oferecido a um aluno surdo: reconhecimento da sua forma de comunicação. Assim, o professor, frente a esse sujeito, deve manter o que ensinar demanda: comprometimento e reflexão acerca da sua prática. Estar comprometido com o seu papel político e social abre um leque de caminhos e provoca novas ações e intervenções. O professor inserido nessa posição permite a produção de novas formas de interagir, como demonstrado no curta. Mas, para isso, faz-se necessário que a formação de profissionais da educação adéque-se às necessidades da sociedade. Segundo Rogers (1971), cabe ao professor perceber os problemas existentes e auxiliar os alunos a enfrentá-los. Perante a deficiência em sala de aula, pode ocorrer que um professor, sem formação adequada, depare-se com muitas dúvidas sobre como proceder, optando, não raro, por fazer de conta que aquele aluno “diferente” inexistente ou que é ele quem deve se adaptar, o que é inadmissível frente a toda a legislação e outros avanços da educação, principalmente, da educação especial.

REFERÊNCIAS:

COSTA, J. P. B. ; Discursos sobre o sujeito surdo e a formação do imaginário: uma interlocução entre gêneros discursivos. ; Anais do Seta; 2; 143 - 148; 2008.

S&G / einsauszwei edit; O som do silêncio; <http://videolog.tv/video.php?id=760243>; 04 - 2012.

ROGERS, C. R. ; Liberdade para aprender; Belo Horizonte; Interlivros; 1971.

BRASIL; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ; <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> ; 07 - 2012.